

Aula 2

Referências Bibliográficas

Cambraia, César Nardelli, 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes (Col. Leitura e Crítica)

Candido, Antonio. 2005. *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.

Ribeiro, Fernanda. s/d. *O ensino da paleografia e da diplomática no curso de bibliotecário-arquivista*. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1244.pdf>. Acesso em: 2 de junho de 2015

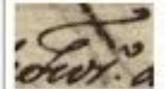
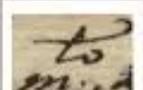
Souza, Erica Cristina C.; Megale, Heitor; Toledo Neto, Silvio de Almeida. A escrita no século XVII. In Megale, Heitor; Toledo Neto, Sílvio de Almeida. 2006. (orgs.). *Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII*, p. 113-126. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial.

Temas da Aula

- (i) A transdisciplinaridade: uma das características da *filologia (crítica textual)*
- (ii) *Linguística – a relação mais óbvia com a crítica textual (filologia)*

(I) A transdisciplinaridade: uma das características da filologia (crítica textual)

- Uma das características mais instigantes da *filologia (crítica textual)* é sua transdisciplinaridade – Cambraia (2005: 22)
- Algumas áreas têm impacto direto sobre a atividade do crítico textual: a paleografia; a diplomática, a codicologia, a bibliografia material e a linguística – Cambraia (2005: 22)
- *Paleografia*: estudo das escritas antigas – Cambraia (2005: 22-25).
<https://www.google.com.br> (a escrita do século XVII)

	Illustrissimo		para
	Excelentissimo		Villa
	Fevereiro		Numero
	Livro		muito

Ver:

- Souza, Megale, Toledo Neto (2006)
- http://r1.ufrj.br/graduacao/PETHistoria/arquivos_PET/atividades/paleografia/apostila_oficina-paleografia-i.pdf
- *Diplomática*: estudo dos documentos (em especial os jurídicos) – Cambraia (2005: 22-25)
- Ainda sobre o ensino da ‘paleografia’ e da ‘diplomática’: ver Ribeiro (s/d) – <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1244.pdf>.
- *Codicologia*: estudo da técnica do livro manuscrito (i.é. códice) – Cambraia (2005: 26-29).
- *Bibliografia material*: análogo ao da codicologia, estuda a técnica do livro impresso – Cambraia (2005: 22-25).
- *Linguística*: estudo científico da linguagem humana – Cambraia (2005: 31).
- Filologia (crítica textual) – ciência doadora também em relação com um conjunto de outras áreas de ciências e de estudo/aplicação:
 - (i) *História – Epigrafia* (ciência que tem por objeto o estudo das inscrições antigas)
 - (ii) *Literatura*
“A filologia é o conjunto das atividades que se ocupam metodicamente da linguagem do homem e das obras de arte escritas nessa linguagem.” (AUERBACH, 1972: 11)¹
 - (iii) *Arquivística - Numismática* (campo de estudo de moedas e de medalhas); *Iluminura* (tipo de pintura decorativa aplicada às letras capitulares dos códices de pergaminho medievais; mas também “imagens” nos códices)



<http://www.monolitonimbus.com.br/moedas-cedulas-e-numismatica-parte-2-brasil/>

¹ AUERBACH, Erich. 1972. *Introdução aos estudos literários*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix.



Illuminuras – imagens google

- (iv) *Arqueologia* (estudo de povos antigos centrada na cultura material “pretérita” desses povos)

Imagem google



II. Linguística – a relação mais óbvia com a crítica textual (*filologia*)

“[...] pois os textos têm como pilar a língua.” Cambraia (2005: 31).

- Voltemos à páginas iniciais do curso de A. Candido (2005: 14):
A. Candido ‘substitui’ o termo *filologia* por *análise histórico-literária* porque, para o autor, *filologia* é um termo, em língua portuguesa, de significado linguístico (e, em outros países, limitado às literaturas antigas).

A Filologia na USP

- Nos dias atuais: centrada na *edótica* e na *crítica textual* (termos que referem-se sempre ao processo de edição de texto).
- Anos 60/70 – estudos centrados nos filólogos romanistas, na linguística textual, na literatura, na história

Exemplificando ‘Filólogos’ (Romanistas/Linguistas/Humanistas) do século XIX

- Adolpho Coelho (Portugal), Hugo Schuchardt (Alemanha) – o desenvolvimento dos estudos de ‘Línguas Pidgins e Crioulas’ no final do século XIX e início do século XX.
- As correspondências de Hugo Schuchardt

Um dos mais interessantes achados da Universidade de Graz – que é parte dos ‘Arquivos Schuchardt’ – foi um pequeno caderno compilado nos períodos de 1882-1885 em que Schuchardt escrevia os nomes e as localidades de seus correspondentes

Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Letras Clássicas e Vernáculas
FLC0284 – *Filologia Portuguesa* – Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira – 2º. Semestre de 2015
em seu projeto *pidgins/crioulo*. São 343 inquéritos – crioulos atlânticos, asiáticos, caribenhos, africanos – ver Gilbert (2009: 178-181).²

Zanoli (2015: 33)³

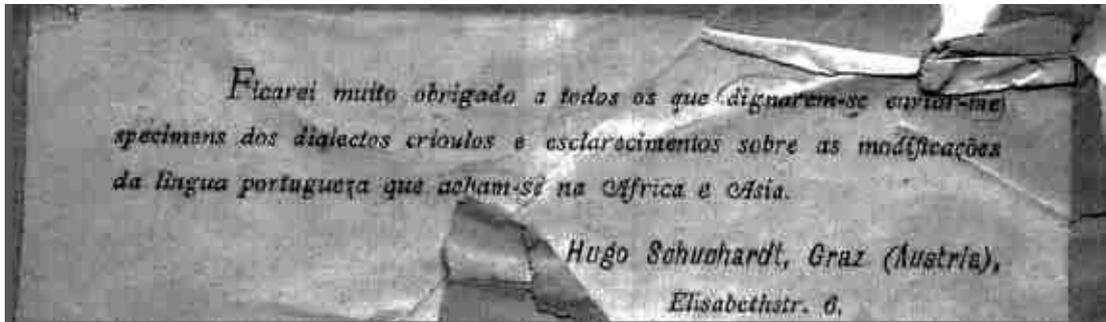


Figura 09: trecho da carta trocada entre Schuchardt e Coelho a respeito de dialetos crioulos do português existentes na África e Ásia

Fonte: <http://schuchardt.uni-graz.at/>

- Atente para o fato de que as “cartas de Schuchardt” são “peças” de um conjunto significativo de “Arquivo” internacional. Logo, além de sua importância para a Linguística, essas cartas têm sido valoradas “filologicamente”⁴ por técnicos e especialistas do “Arquivo Schuchardt”, preocupados em estabelecer sua autenticidade e em salvaguardá-las (atente para o significado (4) de filologia na Aula 1).

² Gilbert, Glenn G. 2009. The first systematic survey of the world’s pidgins and creoles: Hugo Schuchardt, 1882-1885. In Holm, John, & Michaelis, Susanne (eds.). *Contact languages: critical concepts in language studies*, 177-187. New York: Routledge. Vol. 1

³ Zanoli, Maria de Lurdes. 2015. *A checagem de ‘foco’ da categoria ‘sujeito’ no cabo-verdiano – variedade de São Nicolau*. Muenchen: Lincom Europa. Lincom Studies in Pidgin & Creole Linguistics, 14.

⁴ No sentido dos termos: *edótica e crítica textual*.